

# No Olimpo com o Desenho

## IN OLYMPUS WITH DRAWING



As narrativas sobre a mitologia grega e romana foram sumamente apreciadas pelos artistas a partir do Renascimento por lhes permitir abordar temas que, de outra forma, não se encontravam ao seu alcance. É o caso da representação do corpo humano, uma vez que muitos destes temas permitiam a utilização do nu, tanto masculino como feminino.

O primeiro desenho que aqui encontramos, atribuído a Giuseppe Porta, conhecido por *il Salviati* (1520-1575), representa *Plutão raptando Proserpina*. Encantado pela beleza desta filha de Ceres, a deusa das colheitas, o deus das profundezas rapta-a, levando-a para os seus domínios onde permanecerá até ser resgatada pela mãe, alguns meses mais tarde (mito da origem das estações do ano). As duas figuras surgem numa inusitada perspetiva que sugere que se destinariam a ser pintadas num teto.

No segundo desenho, de um autor italiano não identificado, o popular deus Neptuno, divindade das águas vivas e das nascentes, surge representado no interior de um nicho de pedra, montado sobre um golfinho. Este tipo de figuração tornou-se muito popular por toda a Europa para ornamentação de fontanários e tanques.

Já as duas folhas seguintes, são da autoria do pintor Marco Marchetti, nascido em Faenza (c. 1528-1588) e que foi um especialista na pintura de tetos com «grotescos», inspirados nas decorações da Roma Antiga. Estes dois estudos são reveladores de como, no seu trabalho, a figuração das divindades pagãs se aliava a uma caprichosa inventividade de formas de forte expressão decorativa.

Na belíssima folha desenhada a sanguínea, a partir da pintura de Bartholomeus Spranger (1546-1611), encontramos ecos do trabalho refinado e sensual deste mestre flamengo que levou o maneirismo à corte de Rudolfo II em Praga. Na esteira do poeta e dramaturgo romano Terêncio, o tema aqui interpretado – *Sine Cerere et Baccho friget Venus* (Vénus é fria sem Ceres e Baco) – diz-nos que o amor precisa de comida e vinho para florescer.

A intencionalidade decorativa encontra-se também presente na composição *Artemisa e Acteon*, inscrita numa moldura e atribuída ao artista

Narratives of Greek and Roman mythology were highly prized by artists from the Renaissance period on, as it enabled them to approach themes that would otherwise be off-limits. This is the case with representation of the human body, given that many of these themes allowed the use of the nude, both male and female.

The first drawing we find here, attributed to Guiseppe Porta, known as *il Salviati* (1520-1575), represents *Pluto abducting Proserpina*. Charmed by the beauty of this daughter of Ceres, the goddess of harvests, the god of the underworld abducts her, taking her to his realm where she remains until she is rescued by her mother, some months later (myth of the origin of the seasons). The two figures are drawn from an unusual perspective that suggests that they were intended to be painted on a ceiling.

In the second drawing, by an unidentified Italian artist, the popular god Neptune, divinity of fresh water and the seas, appears represented inside a stone niche, mounted on a dolphin. This type of figuration became very popular throughout Europe in the decoration of fountains and basins.

The next two pieces are by the painter Marco Marchetti, born in Faenza (c. 1528-1588), who was an expert in painting ceilings with “grotesques”, inspired by the decorations of Ancient Rome. These two studies reveal how, in his work, the figuration of pagan divinities was linked to a whimsical inventiveness of forms with a strong decorative expression.

In the beautiful sanguine drawing, based on the painting by Bartholomeus Spranger (1546-1611), we find echoes of the sophisticated, sensual work of this Flemish master who took mannerism to the court of Rudolfo II in Prague. Following in the footsteps of the Roman poet and playwright Terence, the theme interpreted here – *Sine Cerere et Baccho friget Venus* (Without Ceres and Bacchus, Venus would freeze) – tells us that love needs food and wine in order to flourish.

A decorative intent can also be found in the composition *Artemis and Actaeon*, surrounded by a frame and attributed to the Flemish artist Simon

flamengo Simon de Vos (1603-1676). Bem assim como noutra, de traço refinado, representando *Vénus e Cupido*, da autoria do holandês Abraham Bloemaert (1564-1651).

Muitos destes temas mitológicos tinham um significado altamente simbólico como é o caso da representação *A Castração de Úrano por Saturno (Cronos)*, atribuída a Giovanni Antonio Licinio, *il Pordenone* (c. 1483-1539), copiada da fachada do Palácio Milesi, em Roma. Urano, um dos deuses primordiais que personificando o céu, e marido de Gaia, encerrava os seus filhos no seio da Terra. Revoltada, a deusa arma um dos filhos, Cronos/Saturno com uma foice com que este desviriliza Urano. Do sangue derramado nascerão seguidamente os Gigantes, as Ninfas e outras criaturas míticas.

Ainda durante o século XVIII, o fascínio pela mitologia clássica permitiu o tratamento de temas de grande sensualidade como a *Vénus adormecida surpreendida pelo Sátiro*, que encontramos na versão de Pierre Antoine Quillard (c. 1703-1733) ou as duas elegantes composições desenhadas por Louis Félix de La Rue (c. 1730-1765 ou 1777), *Apolo e Minerva acompanhados por uma bacante* e *Baco num carro puxado por dois leões acompanhado por uma bacante*.

de Vos (1603-1676), as well as another, with sophisticated lines, depicting *Venus and Cupid*, by the Dutch artist Abraham Bloemaert (1564-1651).

Many of these mythological themes had a highly symbolic meaning, as with the representation of *The Mutilation of Uranus by Saturn (Cronus)*, attributed to Giovanni Antonio Licinio, *il Pordenone* (c. 1483-1539), copied from the façade of Milesi Palace, in Rome. Uranus, one of the primordial gods who personified the sky, and husband of Gaia, locked his children away in the heart of the Earth. Outraged, the goddess armed one of their sons, Cronus/Saturn, with a sickle with which to castrate Uranus. From the blood that spilled came forth the Giants, the Nymphs and other mythical creatures.

Even during the 18th century, the fascination with classical mythology allowed artists to approach themes of great sensuality, such as *Sleeping Venus surprised by Satyr*, which we find in the version by Pierre Antoine Quillard (c. 1703-1733) or the two elegant compositions drawn by Louis Félix de La Rue (c. 1730-1765 or 1777), *Apollo and Minerva accompanied by a bacchant* and *Bacchus in a chariot pulled by two lions accompanied by a bacchant*.

#### FICHA TÉCNICA

COMISSARIADO/TEXTO **CURATORSHIP/TEXT:** Alexandra Gomes Markl

MONTAGEM **INSTALLATION:** Museu Nacional de Arte Antiga

TRADUÇÃO **TRANSLATION:** Kennistranslations

**DESIGN:** FBA.

RESTAURO DOS DESENHOS **RESTORATION:** Teresa Lança

PASSEPARTOUTS E MONTAGEM **FRAMING AND INSTALLATION:**

Paula Pessanha



**APOIO SUPPORT:**



EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, MECENAS ESTRATÉGICOS 2021/2023:  
EDUCATION AND SCIENCE, STRATEGIC SPONSOR 2021/2023:

